



Antonio João Emmert

Conhecido por todos por:

“TONÉ ALEMÃO”



Nasceu: 11/06/1928

Cidade: Saquarema

Rio de Janeiro

Falecimento: 24/05/1999

Cidade: São Roque

São Paulo

Nome do Pai - João Emmert - Alemanha

Nome da Mãe - Emma Emmert - Alemanha

Irmãos: Ernesto, Emmi, Erná, Vilma

Fixaram residência em São Roque mais precisamente no sítio localizado na Avenida Brasil 1162, São Roque, família de origem alemã, se dedicaram a lavoura, e plantações de uva de mesa...

Todos trabalhavam na lavoura quando criança

O sítio compreendia, que futuramente era a campo do Brasil, em frente a Carambei, a Eletropaulo, se estendendo até o rio...

Com o passar do tempo os irmãos foram se mudando para a cidade, casando, e no sítio só ficou os pais e Tone Alemão, o único que cuidou das parreiras de uva...

Casou com Adalgiza Maria Tereza Della Déa,



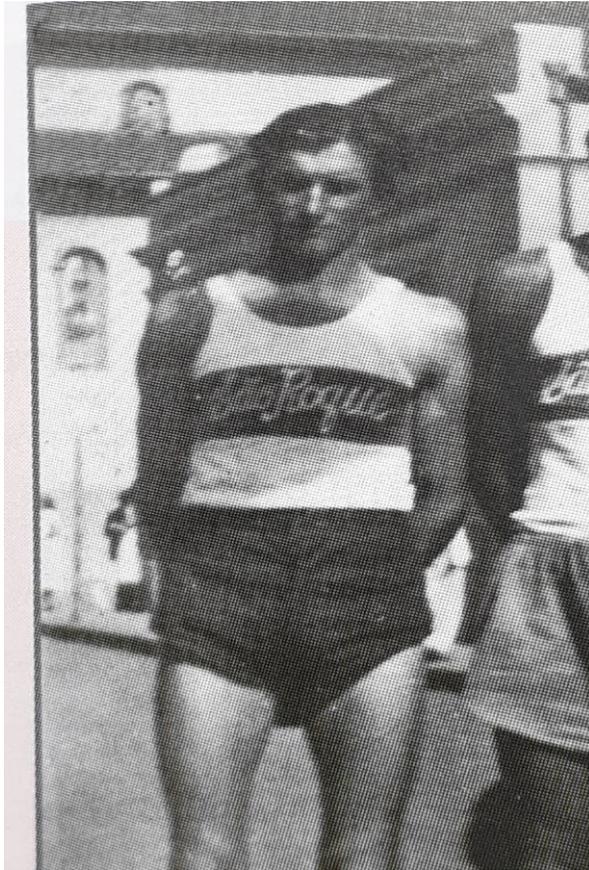
Com o falecimento do pai e mãe a uva não era mais suficiente para manter as famílias, e cada qual foi cuidar de seus afazeres, com a divisão das terras coube ao Tone ficar com o fundo da propriedade, onde ainda cultivava uva, realizando nesse momento 02 jornada de trabalho, foi trabalhar na indústria, e mantinha a lavoura e a plantação de uva....

Trabalhou na indústria Jurid como mecânico, e na Supertintas, onde se aposentou por tempo de serviço e idade.

Quando jovem foi atleta do Grêmio, participava de corrida a distância e revezamento, estão nas histórias do Grêmio, participava dos bailes da cidade, da banda psicodélica nos carnavais...



Antônio Emmert – TONÉ ALEMÃO



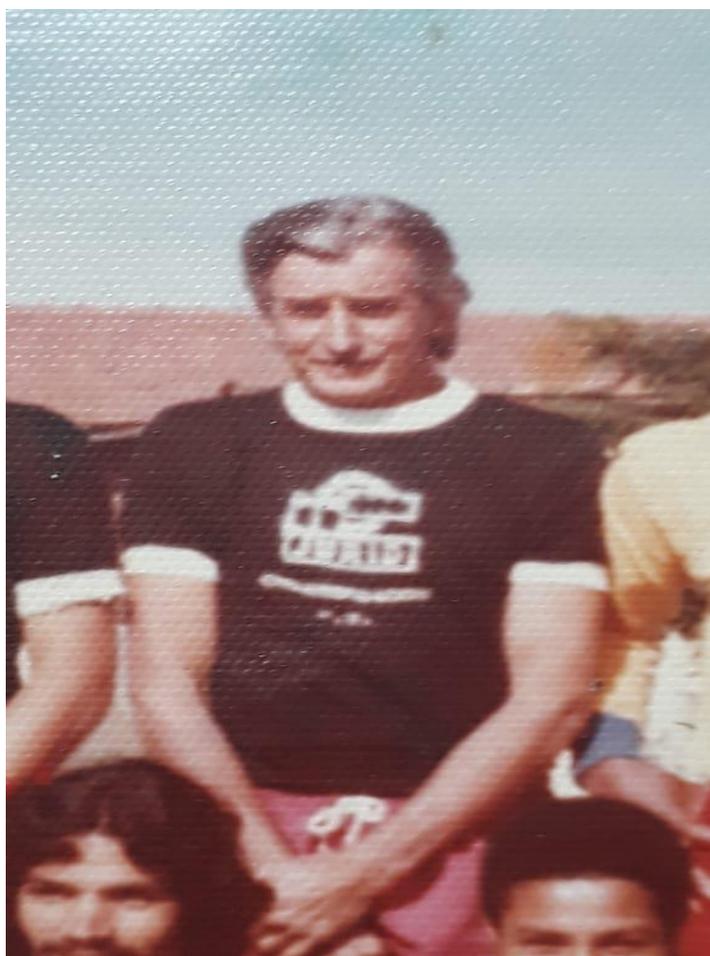
*Equipe de revezamento (5x1000m) do
GUS, a partir da esquerda: Antônio
Emmert, José Andrade, Mário Luiz C.
de Oliveira, Victor Fernandes da Silva
e Ronaldo Ribeiro (03/08/1952)*

Na Jurid jogou futebol



Time da Jurid Futebol de Salão

Ele é o segundo de pé da esquerda para direita



Gostava muito de esporte jogava malha, bocha, bilhar, truco, tranca etc...



Era são-paulino



O laser principal era pescaria, adorava pescar, tinha muitos parceiros...

Adorava cozinhar, tinha suas especialidades, fazia comidas alemãs chucrute, salsicha produção própria, assados diversos, pães, etc...

Fazia vinhos, cheguei a fazer uma safra com ele, 150 litros de vinho branco seco, ficou maravilhoso, ficou tão bom que acabou em 2 meses, pois doava para os parentes e amigos, gostava muito de uma cachacinha...

Adorava dormir depois dos almoços de domingo e festas em baixo das árvores

Fazia as suas comidas e pães no forninho de barro, construído por ele mesmo, fazia pernis, leitoas, perus, frangos, chucrute, estrabile, etc...

Tinha um bom coração, amigo, simples, trabalhador, um bom pai, um ótimo vô, um grande amigo, tinha muitas virtudes, uma dela era a alegria, adorava festa de família, reuniões de amigos e parentes em sua casa...

Vivia da simplicidade, era parceiro e todo mundo, tinha parceiro de pescaria, parceiros de comidas, parceiro de truço, parceiros de trabalho, por onde passou deixou sua marca, a alegria, a amizade e a simplicidade.

Trabalhei com ele na Supertintas, fui seu chefe, todos os dias passava em sua casa, sempre tinha um torresmo, um peixinho frito, uma cachacinha...

Minhas filhas adoravam a sua comida, ele fazia uma misturada de vários alimentos em uma panelinha, minhas filhas eram pequenas, comiam com ele...



Como alemão gostava muito de cachorro quente, batata, carne de porco, as festas eram regadas a muita comida, alegrias, muita gente, fogueiras, e dança

Uma pessoa maravilhosa, para mim, meu maior amigo, nunca vi ofender alguém, nunca vi falar palavrões, nunca vi julgar ou criticar alguém, nunca vi negar algo a alguém...

Depois que a uva acabou se dedicava a plantar feijão, milho, cebola, alho, plantação de morangos, fazia hortas, plantava legumes diversos, criava galinhas, coelhos, cabras, etc...para consumo próprio e para doar para amigos e parentes...

Fazia réstias gigantes de cebola e alho

Aos domingos sempre almoços em sua casa, macarronada, lasanha, cuscuz, bacalhau, salada de macarrão e frios, assados, pães, verduras, regado a cerveja, batida de maracujá e limão e depois do almoço jogo de tranca que se estendia até altas horas...saudades desse tempo...



Faleceu novo, 71 anos, ficou doente, faleceu na Santa Cassa, estava lá, vi praticamente seu ultimo suspiro, foi triste, deixou muitos amigos e parceiros...

Seu velório foi marcante para mim e alguns de seus amigos, um deles Argeu Barbeiro, Pessoal da Supertintas, Jurid, Santa Quitéria, Guacú, etc...tinha amigos, parentes e parceiros.

Seu velório foi no Cambará, era uma noite fria... muito vento, está lotado, pois era velório do Gracco também, outra pessoa muito conhecida na cidade... Ele adorava beber socialmente, onde ia sempre tinha um amigo, um parceiro, fui em casa, peguei uma caixa de papelão grande e coloquei vários litros de bebida alcoólicas como: Whisky, Vodka, Cinzano, Martini, Vermute, Conhaque, Menta, Cachaça Variadas, etc...

Quando começou o velório, muita tristeza, queriam saber o que aconteceu, muitos falavam dele, da sua vida, da sua simplicidade e amizade, das parcerias, etc... o tempo foi passando as

peessoas começaram a ir embora, e o frio e vento estava muito, em um certo momento falei para o meu amigo Argeu, que era muito amigo do Toné também, sempre falava das pescarias, do seu escabeche e pães, que sempre levava, que nunca mais comeu igual

Falei Argeu, tá muito frio, tenho umas bebidas no carro, vamos lá, começamos tomar no carro, e voltávamos para o velório, aí ia outros, o carro ficava aberto, e o pessoal foi tomando, o frio foi diminuindo, cada um tinha uma historia com o Tone, nesse momento estávamos todos fora do recinto, todos iam no carro e tomavam uma dosinha...já não estávamos com tanto frio, que casou estranheza na turma do Gracco, alguns amigos em comum, foi comentado sobre o bar que estava no carro, alguns começaram a participar também...foi uma noite de lindas lembranças, de uma história que não se apagam...

Bebemos a noite toda, rimos, choramos, surgiram muitos parceiros dele que desconhecia, foi muito emocionante...

As 6 horas da manhã, pedi para mocinha fazer uma café, chá, que iria comprar pão e manteiga... e que apartir daquele momento o bar estava fechado, quando voltei com uns 80 pães, alguns tinham ido embora, pois falei que o bar estava fechado...

Quando a Nélia sua filha, a minha esposa chegou, uma de sua prima falou, seu pai teve um velório digno dele, foi uma festa, até ela havia tomado uns golinhos...

Deixou 04 filhos, João, Paschoal, Nélia, Vaninho, netos, netas, parentes, etc,,, muitos amigos e parceiros como se intitulavam...meu parceiro de pescaria, meu parceiro de truco, meu parceiro de bilhar, meu parceiro de trabalho, meu parceiro da vida, etcccc, etccc...

TONÉ ALEMÃO

Meu sogro, meu maior amigo...



Homenagem a um herói



Primogênito de uma família de ascendência italiana, Luiz José Mangini veio ao mundo em 08 de fevereiro de 1927. De condição humilde, desde cedo dedicado aos estudos, conseguiu concluir o curso secundário de eletrotécnica. Foi comerciante, mas a sorte não o fez brilhar nessa carreira. Foi operário eletricitista, dedicado em sua profissão, se destacou chegando a ocupar cargo de chefia, mas nunca se esqueceu de

onde viera. Foi homem austero e honesto. Foi pai severo e justo, criando 11 filhos e mesmo sem ter feito um curso universitário, fez com que todos seus filhos estudassem uma graduação superior, formando profissionais e pessoas tementes a Deus, honestas e com grande senso de responsabilidade e determinação.

Depois de aposentado, encontrou forças junto à esposa Carmelina, para concretizar o sonho de erigir uma igreja no bairro do Santo Antônio, contando com a valorosa ajuda de várias pessoas e entidades da cidade de São Roque. Terminada a obra, por mais tempo se dedicou a novena do Morro do Cruzeiro, levando sempre um terço em seu bolso para dar de presente àquele que pretendia seguir os caminhos do nosso padroeiro.

Não podemos afirmar que foi uma pessoa sem defeitos, mas destacamos suas obras e virtudes, que fizeram dele nosso herói. Não podemos elencar os momentos de severidade, mas apontamos os momentos em que demonstrou o caminho do homem justo e de bem. Não foi rico, mas nunca deixou um filho passar necessidade e nem deixou de honrar seus compromissos.

Várias são as histórias vistas de um patamar de 89 anos, mas tal como tudo que tem um início também tem um fim, o Grande Arquiteto do Universo veio buscá-lo em 19 de abril de 2016, deixando a saudade em 11 filhos, 21 netos e 2 bisnetas. Mais do que a Saudade, deixa em nós a esperança de um dia poder novamente encontrá-lo e dizer mais uma vez: Pai, muito obrigado por tudo que fez por nós!

Homenagem a uma heroína

DONA CARMELINA NUNES MANGINI

Saudades de você...

25/11/1928 à 21/09/2002



São 20 anos sem a sua presença física. Dona Carmelina ou Dona Linda como era conhecida, pessoa de atitudes lindas, palavras lindas, sempre alegre e de bom coração...

Nasceu em Jupira, Porto Feliz, com o falecimento de seu pai Marcolino Tobias Nunes, resolveram vir para Sorocaba, uma cidade que existia mais oportunidades. Vieram a dona Gertrudes a matriarca (a vó Tudinha), com ela vieram os filhos: Maria, Zoraide, Dita, Iracema, Alvorinda

e Carmelia, além dos irmãos Luiz, José e Elias...

Trabalhou na Fábrica de Tecido Santo Antonio de Sorocaba, onde conheceu Luiz José, que futuramente seria o seu esposo, casaram em 1950, moraram na Vila Trujillo, Lopes de Oliveira, Vergueiro, até decidirem vir para São Roque, na década de 60, onde o sr. Luiz Mangini trabalhava, na Indústria Têxtil Carambel. Veio de mala e cuia, morar na Rua B nº 231, Jardim Flórida, onde estava contruindo a sua casa, o lar Nunes & Mangini.

Quando veio de Sorocaba para São Roque, a dona Linda já tinha 7 filhos, como a maioria das famílias da época, tinham muitos filhos, mas ainda gerou mais 4 filhos são-roquense, completando como muitos brincavam, um time de futebol, 11 filhos (7 mulheres e 4 homens). Não foi fácil, ela dona de casa, cuidou daquele bando muito bem, com muito carinho, alegria, paciência, amor, brincadeiras, e muitas estórias maravilhosas, estórias da sua infância, do boi tatá, saci pererê, dos irmãos, da escola, e outras da sua família. Contava muitas histórias e sonhos específicos para cada filho, cada um tem as suas, em suas lembranças...

Cozinhas, cozinhava muito, lavava, passava, limpava a casa, costurava, fazia horta, plantava flores, plantava árvores, enrolava motores elétricos, era alegre, divertida, carinhosa, boa amiga, conselheira, católica, ótima vizinha, ajudou e ajudava as pessoas necessidades, nunca negou um prato de comida para ninguém.

Ela tinha muitos sonhos pessoais: um deles era completar o grupo escolar, só estudou até o terceiro ano do grupo, naquela época, queria fazer o móbrel a noite, mas não foi possível, mas isso não lhe fez falta, achava lindo quem estudava. Passou esse sonho para os 11 filhos, que com muita luta, fez com que todos conseguissem se formar em uma universidade, tarefa cumprida.

Era uma mulher de fibra, de opinião, do trabalho, da luta, sabia levar a vida, depois de 20 anos, ainda sinto a sua falta, dos abraços, da massagem, do carinho, das broncas, dos conselhos, muitas coisas ainda permanecem na minha memória, as guerras de bagaço de laranja, guerra de água, das estórias da sua infância, das comidas, do natal, das festas, das danças, dos aniversários, das reuniões de domingo, dos churrascos, gostava de uma caipirinha com limão galego, de um vinho, de uma cerveja, nos Natais era a provedora do ponche, fazia inúmeras comidas maravilhosas, a feijoada, o puchero, a pizza quadrada de sardinha, o bolinho de chuchu, as almôdegas e bolinho de carne, as sopas... Que minhas filhas adoravam, os doces de mamão, abóbora, sagü, arroz doce, pudim de pão, cural, cocadas, doce de leite e outros...

Ela doou para os filhos alguns de seus pertences, em vida, que achava de merecimento, para mim doou a poncheira, pois ajudava ela na confecção, até hoje ainda faço o ponche nos Natais e Ano Novo, e os espinhos de salsicha...

Ela era muito católica, tinha muita fé, quando estávamos em qualquer dificuldade, ligávamos para ela fazer orações, rezar por nós...

Foi festeira na Capela Nossa Senhora de Fátima do Cambará, fazia parte das comissões, festeira do Santo Antônio, e outras atividades religiosas...

Após a monções, tiveram um sonho de construir uma Capela no bairro do Santo Antonio, onde não existia capela, após muitas reuniões com a participação da comunidade, e os líderes, foram a luta. Foi o sonho de muitos, e com muita luta, trabalho, doações, livro de ouro, quermesses, conseguiram comprar um terreno, e com mais trabalho, mais doações, festas, rifas, arrecadações, etc... Construir uma edícula no fundo do terreno, já era uma vitória, mas não pararam, até conseguirem levantar a igreja, que está lá... Foram anos de doação de tempo, de trabalhos, de luta, de alegria, de amor...

Nas festas ela fazia o quentão, fritava os pastéis, tudo com amor e auxílio da comunidade, principalmente com a participação das pessoas de mais idade, os chefes das famílias do bairro do Santo Antônio, quem participou sabe como foi linda essa luta, essa doação de amor...

Ela e seu Luiz Mangini, sempre muito religiosos, rezaram por 30 anos a Novena do Morro do Cruzeiro, que antecede a Festa de Agosto.

Ela pessoa simples, carismática, muito amorosa, infelizmente nos deixou cedo, aos 73 anos de idade, na verdade acho que fez tanto, que já havia cumprido a sua meta aqui na terra. Mudou-se para o céu, assim seja, mas até hoje faz muita falta.

Ela sonhou um dia, na verdade ela sonhava muito, que estava perante uma imensa porta toda trabalhada, uma porta gigante, ela minúscula como uma formiguinha, em frente aquela imensa porta, que começou a se abrir lentamente, fazendo rangidos de porta velha, antiga, começou a ver reflexos de luzes, de várias cores, e muito intensas, lindo, e a porta foi se abrindo, e as luzes mais intensas, e luzes maravilhosas, como nunca havia visto, quando a porta se abriu, ela ali minúscula, viu uma sombra, imagem de um homem, e ele falou para ela: pode entrar é o céu, acho que ela merecia e conseguiu, assim seja!!

Deixou boas lembranças, muitas histórias, muitas marcas na família, em mim, nas minhas filhas, nos filhos, genros, noras, netos, netas, parentes, amigos, vizinhos e conhecidos...

HOMENAGEM DO SEU FILHO TADEU MANGINI







Homenagem a uma heroína

DONA CARMELINA NUNES MANGINI

Saudades de você...

25/11/1928 à 21/09/2002



São 20 anos sem a sua presença física, Dona Carmelina ou Dona Linda como era conhecida, pessoa de atitudes lindas, palavras lindas, sempre alegre e de bom coração...

Nasceu em Jupira, Porto Feliz, com o falecimento de seu pai Marcolino Tobias Nunes, resolveram vir para Sorocaba, uma cidade que existia mais oportunidades. Vieram a dona Gertrudes a matriarca (a vó Tudinha), com ela vieram os filhos: Maria, Zoraide, Dita, Iracema, Alvorinda

e Carmelia, além dos irmãos Luiz, José e Elias...

Trabalhou na Fábrica de Tecido Santo Antonio de Sorocaba, onde conheceu Luiz José, que futuramente seria o seu esposo, casaram em 1950, moraram na Vila Trujilo, Lopes de Oliveira, Vergueiro, até decidirem vir para São Roque, na década de 60, onde o sr. Luiz Mangini trabalhava, na Indústria Têxtil Carambei. Veio de mala e cuia, morar na Rua B nº 231, Jardim Flórida, onde estava contruindo a sua casa, o lar Nunes & Mangini.

Quando veio de Sorocaba para São Roque, a dona Linda já tinha 7 filhos, como a maioria das famílias da época, tinham muitos filhos, mas ainda gerou mais 4 filhos são-roquense, completando como muitos brincavam, um time de futebol, 11 filhos (7 mulheres e 4 homens). Não foi fácil, ela dona de casa,

completando como muitos brincavam, um time de futebol, 11 filhos (7 mulheres e 4 homens). Não foi fácil, ela dona de casa, cuidou daquele bando muito bem, com muito carinho, alegria, paciência, amor, brincadeiras, e muitas histórias maravilhosas, histórias da sua infância, do boi tatá, saci pererê, dos irmãos, da escola, e outras da sua família. Contava muitas histórias e sonhos específicos para cada filho, cada um tem as suas, em suas lembranças...

Cozinhava, cozinhava muito, lavava, passava, limpava a casa, costurava, fazia horta, plantava flores, plantava árvores, enrolava motores elétricos, era alegre, divertida, carinhosa, boa amiga, conselheira, católica, ótima vizinha, ajudou e ajudava as pessoas necessitadas, nunca negou um prato de comida para ninguém.

Ela tinha muitos sonhos pessoais: um deles era completar o grupo escolar, só estudou até o terceiro ano do grupo, naquela época, queria fazer o mobral a noite, mas não foi possível, mas isso não lhe fez falta, achava lindo quem estudava. Passou esse sonho para os 11 filhos, que com muita luta, fez com que todos conseguissem se formar em uma universidade, tarefa cumprida.

Era uma mulher de fibra, de opinião, do trabalho, da luta, sabia levar a vida, depois de 20 anos, ainda sinto a sua falta, dos abraços, da massagem, do carinho, das broncas, dos conselhos, muitas coisas ainda permanecem na minha memória, as guerras de bagaço de laranja, guerra de água, das histórias da sua infância, das comidas, do natal, das festas, das danças, dos aniversários, das reuniões de domingo, dos churrascos, gostava de uma caipirinha com limão galego, de um vinho, de uma cerveja, nos Natais era a provadora do ponche, fazia inúmeras comidas maravilhosas, a feijoada, o puchero, a pizza quadrada de sardinha, o bolinho de chuchu, as almôdegas e bolinho de carne, as sopas...Que minhas filhas adoravam, os doces de mamão, abóbora, sagu, arroz doce, pudim de pão, cural, cocadas, doce de leite e outros...

Ela doou para os filhos alguns de seus pertences, em vida, que achava de merecimento, para mim doou a poncheira, pois ajudava ela na confecção, até hoje ainda faço o ponche nos Natais e Ano Novo, e os espinhos de salsicha...

Ela era muita católica, tinha muita fé, quando estávamos em qualquer dificuldade, ligávamos para ela fazer orações, rezar por nós...

Foi festeira na Capela Nossa Senhora de Fátima do Cambará, fazia parte das comissões, festeira do Santo Antônio, e

zar por nós...

Foi festeira na Capela Nossa Senhora de Fátima do Cambará, fazia parte das comissões, festeira do Santo Antônio, e outras atividades religiosas...

Após a monções, tiveram um sonho de construir uma Capela no bairro do Santo Antonio, onde não existia capela, após muitas reuniões com a participação da comunidade, e os líderes, foram a luta. Foi o sonho de muitos, e com muita luta, trabalho, doações, livro de ouro, quermesses, conseguiram comprar um terreno, e com mais trabalho, mais doações, festas, rifas, arrecadações, etc... Construir uma edícula no fundo do terreno, já era uma vitória, mas não pararam, até conseguirem levantar a igreja, que está lá... Foram anos de doação de tempo, de trabalhos, de luta, de alegria, de amor...

Nas festas ela fazia o quentão, fritava os pastéis, tudo com amor e auxílio da comunidade, principalmente com a participação das pessoas de mais idade, os chefes das famílias do bairro do Santo Antônio, quem participou sabe como foi linda essa luta, essa doação de amor...

Ela e seu Luiz Mangini, sempre muitos religiosos, rezaram por 30 anos a Novena do Morro do Cruzeiro, que antecede a Festa de Agosto.

Ela pessoa simples, carismática, muito amorosa, infelizmente nos deixou cedo, aos 73 anos de idade, na verdade acho que fez tanto, que já havia cumprido a sua meta aqui na terra. Mudou-se para o céu, assim seja, mas até hoje faz muita falta.

Ela sonhou um dia, na verdade ela sonhava muito, que estava perante uma imensa porta toda trabalhada, uma porta gigante, ela minúscula como uma formiguinha, em frente aquela imensa porta, que começou a se abrir lentamente, fazendo rangidos de porta velha, antiga, começou a ver reflexos de luzes, de várias cores, e muito intensas, lindo, e a porta foi se abrindo, e as luzes mais intensas, e luzes maravilhosas, como nunca havia visto, quando a porta se abriu, ela ali minúscula, viu uma sombra, imagem de um homem, e ele falou para ela: pode entrar é o céu, acho que ela merecia e conseguiu, assim seja!!!

Deixou boas lembranças, muitas histórias, muitas marcas na família, em mim, nas minhas filhas, nos filhos, genros, noras, netos, netas, parentes, amigos, vizinhos e conhecidos...

HOMENAGEM DO SEU FILHO TADEU MANGINI







CURTT JUL/88







COMUNIDADE
SANTO ANTONIO

COMUNIDADE SANTO ANTONIO

5,0 ★★★★★ (2)

Igreja católica · 95 km









JUN 87

Homenagem a uma heroína

DONA CARMELINA NUNES MANGINI

Saudades de você...

25/11/1928 à 21/09/2002



São 20 anos sem a sua presença física. Dona Carmelina ou Dona Linda como era conhecida, pessoa de atitudes lindas, palavras lindas, sempre alegre e de bom coração...

Nasceu em Jupira, Porto Feliz, com o falecimento de seu pai Marcolino Tobias Nunes, resolveram vir para Sorocaba, uma cidade que existia mais oportunidades. Vieram a dona Gertrudes a matriarca (a vó Tudinha), com ela vieram os filhos: Maria, Zoraide, Dita, Iracema, Alvorinda

e Carmelia, além dos irmãos Luiz, José e Elias...

Trabalhou na Fábrica de Tecido Santo Antonio de Sorocaba, onde conheceu Luiz José, que futuramente seria o seu esposo, casaram em 1950, moraram na Vila Trujillo, Lopes de Oliveira, Vergueiro, até decidirem vir para São Roque, na década de 60, onde o sr. Luiz Mangini trabalhava, na Indústria Têxtil Carambel. Veio de mala e cuia, morar na Rua B nº 231, Jardim Flórida, onde estava contruindo a sua casa, o lar Nunes & Mangini.

Quando veio de Sorocaba para São Roque, a dona Linda já tinha 7 filhos, como a maioria das famílias da época, tinham muitos filhos, mas ainda gerou mais 4 filhos são-roquense, completando como muitos brincavam, um time de futebol, 11 filhos (7 mulheres e 4 homens). Não foi fácil, ela dona de casa, cuidou daquele bando muito bem, com muito carinho, alegria, paciência, amor, brincadeiras, e muitas estórias maravilhosas, estórias da sua infância, do boi tatá, saci pererê, dos irmãos, da escola, e outras da sua família. Contava muitas histórias e sonhos específicos para cada filho, cada um tem as suas, em suas lembranças...

Cozinava, cozinhava muito, lavava, passava, limpava a casa, costurava, fazia horta, plantava flores, plantava árvores, enrolava motores elétricos, era alegre, divertida, carinhosa, boa amiga, conselheira, católica, ótima vizinha, ajudou e ajudava as pessoas necessidades, nunca negou um prato de comida para ninguém.

Ela tinha muitos sonhos pessoais: um deles era completar o grupo escolar, só estudou até o terceiro ano do grupo, naquela época, queria fazer o móbrel a noite, mas não foi possível, mas isso não lhe fez falta, achava lindo quem estudava. Passou esse sonho para os 11 filhos, que com muita luta, fez com que todos conseguissem se formar em uma universidade, tarefa cumprida.

Era uma mulher de fibra, de opinião, do trabalho, da luta, sabia levar a vida, depois de 20 anos, ainda sinto a sua falta, dos abraços, da massagem, do carinho, das broncas, dos conselhos, muitas coisas ainda permanecem na minha memória, as guerras de bagaço de laranja, guerra de água, das estórias da sua infância, das comidas, do natal, das festas, das danças, dos aniversários, das reuniões de domingo, dos churrascos, gostava de uma caipirinha com limão galego, de um vinho, de uma cerveja, nos Natais era a provedora do ponche, fazia inúmeras comidas maravilhosas, a feijoada, o puchero, a pizza quadrada de sardinha, o bolinho de chuchu, as almôdegas e bolinho de carne, as sopas... Que minhas filhas adoravam, os doces de mamão, abóbora, sagü, arroz doce, pudim de pão, cural, cocadas, doce de leite e outros...

Ela doou para os filhos alguns de seus pertences, em vida, que achava de merecimento, para mim doou a poncheira, pois ajudava ela na confecção, até hoje ainda faço o ponche nos Natais e Ano Novo, e os espinhos de salsicha...

Ela era muito católica, tinha muita fé, quando estávamos em qualquer dificuldade, ligávamos para ela fazer orações, rezar por nós...

Foi festeira na Capela Nossa Senhora de Fátima do Cambará, fazia parte das comissões, festeira do Santo Antônio, e outras atividades religiosas...

Após a monções, tiveram um sonho de construir uma Capela no bairro do Santo Antonio, onde não existia capela, após muitas reuniões com a participação da comunidade, e os líderes, foram a luta. Foi o sonho de muitos, e com muita luta, trabalho, doações, livro de ouro, quermesses, conseguiram comprar um terreno, e com mais trabalho, mais doações, festas, rifas, arrecadações, etc... Construir uma edícula no fundo do terreno, já era uma vitória, mas não pararam, até conseguirem levantar a igreja, que está lá... Foram anos de doação de tempo, de trabalhos, de luta, de alegria, de amor...

Nas festas ela fazia o quentão, fritava os pastéis, tudo com amor e auxílio da comunidade, principalmente com a participação das pessoas de mais idade, os chefes das famílias do bairro do Santo Antônio, quem participou sabe como foi linda essa luta, essa doação de amor...

Ela e seu Luiz Mangini, sempre muito religiosos, rezaram por 30 anos a Novena do Morro do Cruzeiro, que antecede a Festa de Agosto.

Ela pessoa simples, carismática, muito amorosa, infelizmente nos deixou cedo, aos 73 anos de idade, na verdade acho que fez tanto, que já havia cumprido a sua meta aqui na terra. Mudou-se para o céu, assim seja, mas até hoje faz muita falta.

Ela sonhou um dia, na verdade ela sonhava muito, que estava perante uma imensa porta toda trabalhada, uma porta gigante, ela minúscula como uma formiguinha, em frente aquela imensa porta, que começou a se abrir lentamente, fazendo rangidos de porta velha, antiga, começou a ver reflexos de luzes, de várias cores, e muito intensas, lindo, e a porta foi se abrindo, e as luzes mais intensas, e luzes maravilhosas, como nunca havia visto, quando a porta se abriu, ela ali minúscula, viu uma sombra, imagem de um homem, e ele falou para ela: pode entrar é o céu, acho que ela merecia e conseguiu, assim seja!!

Deixou boas lembranças, muitas histórias, muitas marcas na família, em mim, nas minhas filhas, nos filhos, genros, noras, netos, netas, parentes, amigos, vizinhos e conhecidos...

HOMENAGEM DO SEU FILHO TADEU MANGINI

